



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/10/2025 e 30/10/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/10/2025	10,41	294,10	50,27	5,12	4,23
27/10/2025	10,67	298,20	50,77	5,26	4,28
28/10/2025	10,78	306,50	50,26	5,29	4,32
29/10/2025	10,80	308,70	50,16	5,32	4,34
30/10/2025	10,91	315,60	49,65	5,24	4,30
Média	10,71	304,62	50,22	5,25	4,29

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	124,00	
RS – Não Me Toque	124,00	
PR – Pato Branco	124,00	
PR – M.C.Rondon	120,00	
MT – C.N.Parecis	121,00	
MS – Maracaju	123,00	
GO - Rio Verde	119,00	
BA – L.E.Magalhães	124,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	68,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	SC	
PR – M.C.Rondon	52,00	
PR – Pato Branco	57,00	
MT – C.N.Parecis	48,50	
MS – Maracaju	52,00	
SP – Itapetininga	61,00	
SP – Campinas	66,00	CIF
GO – Rio Verde	55,00	
GO – Jataí	55,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	60,00	
RS – Não Me Toque	60,00	
PR – Pato Branco	66,00	
PR – M.C.Rondon	64,00	

Período: 29/10/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 30/10/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	62,56	125,22	60,09

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
30/10/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	57,45
Feijão (saco 60 Kg)	116,00
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,43**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,56

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Julho/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, para o primeiro mês cotado em Chicago, nesta última semana de outubro, subiu fortemente, tendo atingido seu mais alto valor desde o dia 25/07/2024, com o fechamento desta quinta-feira (30) ficando em US\$ 10,91/bushel, contra US\$ 10,44 uma semana antes. A expectativa de um acordo comercial entre EUA e China, que favorecesse a soja estadunidense, estava no centro deste movimento. A reunião ocorreu neste dia 30/10 e efetivamente tratou, também, da soja. Mesmo o mercado o considerando insuficiente, pois houve apenas uma trégua na guerra comercial e não exatamente um acordo, a China teria se comprometido a voltar a comprar a oleaginosa dos EUA. Não houve metas em quantidade e valores, salvo uma redução de 57% para 47% nas tarifas médias aplicadas pelos EUA sobre os produtos chineses. Apesar de o acordo em si ser positivo, resta verificar se a China irá cumpri-lo, pois em 2018, no primeiro mandato de Trump, houve acordo semelhante e os chineses não chegaram a cumpri-lo como o estipulado.

Outro fator que ajudou a alta do grão em Chicago foi a melhoria das cotações do farelo. Este subproduto chegou a bater em US\$ 315,60/tonelada curta no dia 30/10, a sua melhor cotação desde o dia 23/01/2025.

Afora isso, mesmo com a paralisação do serviço público estadunidense, saíram dados de exportações. Assim, na semana encerrada em 23/10 os embarques de soja dos EUA somaram 1,06 milhão de toneladas, ficando perto do limite mínimo esperado pelo mercado. Assim, o total embarcado pelo país, no atual ano comercial, atinge a 6,7 milhões de toneladas, ou seja 37% a menos do que o registrado em igual período do ano anterior. Aliás, os embarques desta semana registraram o menor volume semanal em 18 anos nos EUA.

Já no Brasil, mesmo com um câmbio em baixa (R\$ 5,35/dólar durante a semana), os preços melhoraram puxados por Chicago e a manutenção de prêmios elevados nos portos brasileiros. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 125,22/saco, enquanto as principais praças locais ficaram em R\$ 124,00. Já nas demais regiões brasileiras, os preços oscilaram entre R\$ 119,00 e R\$ 124,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra brasileira de soja chegava a 36% da área esperada, ficando nos mesmos níveis do ano anterior para esta época (cf. AgRural). Apesar de um clima geral favorável, existem preocupações no Mato Grosso, onde o calor é intenso e as chuvas estão irregulares. Neste Estado, o plantio já atingiu a 60% da área esperada de 13 milhões de hectares, contra a média de 57,3% (cf. Imea).

E em Goiás, o plantio está bastante atrasado, atingindo a 16% da área esperada nesta semana, que é de 5 milhões de hectares. Este atraso começa a comprometer o calendário ideal para o plantio da safrinha de milho em 2026 (cf. Ifag).

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (30) ficando em US\$ 4,30//bushel, contra US\$ 4,28 uma semana antes.

Nos EUA, os embarques de milho, na semana encerrada em 23/10, ficaram em 1,2 milhão de toneladas, se estabelecendo dentro do que o mercado esperava. Com isso, o país norte-americano chega a um total de 10,5 milhões de toneladas exportadas do cereal, no atual ano comercial, o que equivale a 58% acima do volume exportado em igual momento do ano anterior.

Já no Brasil, os preços continuam relativamente estáveis. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 62,56/saco, enquanto as principais praças locais continuaram com R\$ 60,00. Já nas demais regiões do Brasil os preços do cereal oscilaram entre R\$ 48,50 e R\$ 61,00/saco.

Dito isso, o plantio da safra de verão 2025/26 atingiu, no dia 23/10, a 55% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, estando levemente mais adiantado do que o plantio realizado no mesmo período do ano anterior. O Sul do país estando com o plantio praticamente encerrado (98% no Paraná e 90% no Rio Grande do Sul), o mercado volta suas atenções para a semeadura no Sudeste e Centro-Oeste (cf. AgRural).

Por sua vez, no conjunto do Brasil, segundo a Conab, o plantio da safra de verão de milho atingia a 40% da área esperada, ficando praticamente dentro da média.

Enfim, as exportações brasileiras de milho, nos primeiros 18 dias úteis de outubro chegaram a 5,15 milhões de toneladas, com a média diária ficando apenas 1,8% abaixo do registrado em igual mês do ano passado. O volume só não é maior porque os preços pagos na exportação (R\$ 66,50/saco para pagamento em novembro e R\$ 67,00/saco para dezembro) não agradam aos produtores. Assim, neste ritmo o país irá exportar, no atual ano comercial, entre 38 e 40 milhões de toneladas de milho. Muito abaixo do registrado no ano anterior. O preço médio pago por tonelada do cereal brasileiro cresceu 5,8%, no período, indo de US\$ 199,10 em outubro de 2024 para US\$ 210,70 em outubro de 2025.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, em Chicago, para o primeiro mês cotado, subiu bem nesta última semana de outubro, puxada pela soja e a possibilidade do acordo entre EUA e China. O bushel do cereal chegou a bater em US\$ 5,32 no dia 29/10, o maior valor desde o dia 28/07/2025. No entanto, o fechamento do dia 30/10 registrou recuo, com o mesmo ficando em US\$ 5,24/bushel, contra US\$ 5,13 uma semana antes.

Quanto às exportações estadunidenses do cereal, na semana encerrada em 23/10 alcançaram a 258.543 toneladas, ficando aquém do que o mercado esperava. Com isso, o total exportado, no atual ano comercial, até o momento, chega a 11,5 milhões de toneladas, estando 19% acima do registrado em igual período do ano passado.

No Brasil, os preços estabilizaram, porém, o viés de baixa continua. No Rio Grande do Sul as principais praças praticaram R\$ 60,00/saco, enquanto no Paraná os valores giraram entre R\$ 64,00 e R\$ 66,00/saco para o produto de qualidade superior.

A colheita está atrasada no país, porém, a tendência dos preços não muda. No Rio Grande do Sul a mesma estava em 27% da área no dia 30/10, enquanto no Paraná atingia a 83% no início da presente semana.

O atraso se dá pelas constantes chuvas, especialmente no Paraná. Ao mesmo tempo, com um câmbio ao redor de R\$ 5,35/dólar, o produto importado permanece muito competitivo, estimulando a entrada de trigo de outros países e segurando os preços internos do cereal. “Os estoques de passagem nacionais são altos, mantendo a atual oferta elevada e deixando pouca margem para aumento nos preços” (cf. Cepea).

Enfim, a Conab, em seu relatório de outubro aponta que a área total semeada com trigo no país ficou em 2,45 milhões de hectares, sendo que o Rio Grande do Sul registrou 1,16 milhão, ou seja, 47,3% da área nacional. A produtividade média nacional está estimada em 3.142 quilos/hectare (52,4 sacos/ha), sendo que no Rio Grande do Sul a mesma atingiria a 52,9 sacos, no Paraná 51,2 sacos e em Santa Catarina 59,4 sacos/hectare. Com isso, a produção total brasileira está estimada em 7,7 milhões de toneladas, sendo 3,7 milhões no Rio Grande do Sul (48% do total nacional), 2,5 milhões no Paraná, 429.700 toneladas em Minas Gerais, 392.300 em Santa Catarina e 354.900 toneladas em São Paulo. O estado gaúcho, nos últimos sete anos, liderou a produção de trigo no país em cinco deles (2019, 2021, 2022, 2024 e 2025) conforme a Conab.